

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MÁRCIO BOAVENTURA JÚNIOR

“LÁ FORA... NA RUA É DIFERENTE!”

adolescência, escola e sintoma

BELO HORIZONTE

2012

MÁRCIO BOAVENTURA JÚNIOR

“LÁ FORA... NA RUA É DIFERENTE!”

adolescência, escola e sintoma

Dissertação apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação: Conhecimento e Inclusão Social, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Psicologia, Psicanálise e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Ricardo Pereira

BELO HORIZONTE

2012

Autorizo a reprodução ou divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Boaventura Jr., Márcio.

“Lá fora... na rua é diferente!” : adolescência, escola e sintoma /
Márcio Boaventura Jr., Belo Horizonte, 2012.
87f.

Orientador Marcelo Ricardo Pereira.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação: Conhecimento e Inclusão Social, Linha de Pesquisa: Psicologia, Psicanálise e Educação) - Faculdade de educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

1. Adolescência. 2. Puberdade. 3. Psicanálise. 4. Instituição Escolar.

MÁRCIO BOAVENTURA JÚNIOR

“LÁ FORA... NA RUA É DIFERENTE!”

adolescência, escola e sintoma

Dissertação apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação: Conhecimento e Inclusão Social, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Psicologia, Psicanálise e Educação.

Data da defesa: 22 de março de 2012.

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Maria Cristina Soares de Gouvea
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof^a. Dr^a. _____

Andréa Máris Campos Guerra
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof^a. Dr^a. _____

Maria Isabel Antunes Rocha (Suplente)
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof^a. Dr^a. _____

Nádia Laguárdia de Lima (Suplente)
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof^a. Dr^a. _____

“O que há de mais difícil para o sujeito humano do que perceber que seus semelhantes são verdadeiramente semelhantes, quer dizer, que nenhum deles possui aquilo do qual ele se considera desprovido?”

M. Safouan

“É o que nos revela também, por outras vias, a psicanálise. Ela descobre, na alienação, um desejo de consecução, de término, que pode ser origem de sofrimento. A psicanálise seria mal compreendida se considerada somente como técnica que permitisse aos indivíduos ‘ancorados na infância’ transforma-se finalmente em homens. O método e a cura psicanalíticos tendem, pelo contrário, a desenraizar essa ilusão do término que cada um acredita constatar no caso do outro e da qual se imaginava privado.”

G Lapassade

Resumo

“Lá fora... na rua é diferente!” – adolescência, escola e sintoma.

Tema de relevante interesse para as pesquisas de psicanálise e educação, a adolescência vem gozando de um status cada vez mais singular e impactante nas teorias produzidas contemporaneamente. Mas, afinal de contas, quem é esse sujeito adolescente? O que ele diz e quais discursos produz sobre si frente ao lugar que ocupa, especialmente no que se refere ao âmbito escolar. Frente as falas coletadas em conversações com adolescentes da rede pública municipal de Belo Horizonte, podemos supor a configuração de uma cumplicidade - quase maternal - entre professor-aluno que pode estar contribuindo para fixar a adolescência em um mecanismo de recusa à diferença sexual.

Palavras-chave : Adolescência; Psicanálise; Escola; Sintoma.

Abstract

“Out there... on the street it is different!” – adolescence, school and symptom.

Relevant theme of interest for the researches of psychoanalysis and education alike, adolescence has been ranking higher and higher in today's contemporary theories. But, after all, who is this adolescent subject? What does an adolescent say and what type of speeches does he make about himself and the place he occupies in society, especially in the school context. Based on speeches collected from conversations with teenagers from the municipal public school system of Belo Horizonte, we might suppose the configuration of a close – almost a motherly – complicity between teacher and pupil that might be contributing to fixating adolescence in a denial mechanism of sexual difference.

Key words: Adolescence; Psychoanalysis; School, Symptom.